

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL PRÓ-
REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Cesar Antonio de Souza

**MATRIZ DE FORMAÇÃO PARA O USO DE BRINQUEDOS NÃO
ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: CAMINHOS
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

**São Caetano do Sul - SP
2025**

CESAR ANTONIO DE SOUZA

**MATRIZ DE FORMAÇÃO PARA O USO DE BRINQUEDOS NÃO
ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: CAMINHOS
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional – da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Gestores

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

**São Caetano do Sul - SP
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

SOUZA, Cesar Antonio de

Matriz de formação para o uso de brinquedos não estruturados na educação física infantil: Caminhos para o desenvolvimento integral/ Cesar Antonio de Souza – São Caetano do Sul – USCS, 2025.

19 p.

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

Produto educacional resultante da dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado em Educação, 2025.

ISBN 978-65-01-29184-0

1. Brinquedos não estruturados. 2. Formação de professores. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Oficinas. 5. Prática pedagógica.

Sá, Ivo Ribeiro de. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário de Reflexão sobre as Atividades com Brinquedos não Estruturados	13
---	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
2 MATRIZ DE FORMAÇÃO	7
2.1 Oficina 1 Explorando o uso Pedagógico dos Brinquedos não Estruturados	8
2.2 Oficina 2 Reviso e Aprimoramento das Práticas com Brinquedos não Estruturados	12
2.3 Oficina 3 Validação e Reflexão Final	15
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO FINAL	19

APRESENTAÇÃO

O produto educacional aqui apresentado é decorrente do estudo no curso de mestrado profissional realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). A dissertação que deu origem a este produto educacional investigou o uso de brinquedos não estruturados nas aulas de educação física na educação infantil, com o objetivo de compreender como esses brinquedos podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

Os brinquedos não estruturados, destacaram-se na pesquisa como ferramentas capazes de estimular a criatividade, a imaginação e a autonomia das crianças. No entanto, constatou-se que muitos professores ainda enfrentam dificuldades em integrar esses recursos às práticas pedagógicas, devido à falta de formação específica sobre o tema.

Diante desse contexto, este produto educacional propõe uma Matriz de formação para o uso de brinquedos não estruturados, com o objetivo de instrumentalizar os professores de maneira que possam utilizar esses materiais de forma pedagógica e intencional. A matriz é composta por três oficinas, que oferecem desde uma fundamentação teórica sobre o conceito de brinquedos não estruturados até a experimentação prática e a reflexão colaborativa.

Essa proposta visa não apenas atender às demandas identificadas na pesquisa, mas também promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo, dinâmico e enriquecedor, alinhado às diretrizes educacionais nacionais e ao direito das crianças de brincar, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O brincar é reconhecido como uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e garantido como direito pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Nesse cenário, a utilização de brinquedos não estruturados pode se destacar como uma prática que valoriza a criatividade, a imaginação e a interação social das crianças. Esses brinquedos, por não possuírem regras ou formas predefinidas, oferecem oportunidades de aprendizado mais livres e exploratórias, conforme destacado por Ferreira (1992) e Kishimoto (2011).

Apesar das vantagens associadas ao uso desses materiais, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para integrá-los às práticas pedagógicas, como evidenciado pela pesquisa realizada com professores de educação física do município de Santo André. Esse desafio pode indicar a existência de uma lacuna na formação docente, que muitas vezes não tem disponibilidade de tempo para abordar de forma prática e aprofundada o potencial pedagógico dos brinquedos não estruturados.

Com base nos dados coletados no estudo realizado, foi desenvolvido este produto educacional com o intuito de proporcionar uma formação específica para oferecer aos professores a possibilidade de ampliação dos conhecimentos e criar meios para que estes profissionais utilizem os brinquedos não estruturados em suas aulas de educação física.

Para tanto, é proposto neste produto educacional uma Matriz de Formação, composta por três oficinas que tem como finalidade promover uma abordagem prática e reflexiva, abrangendo desde a introdução ao conceito de brinquedos não estruturados até a validação de estratégias pedagógicas criativas e inclusivas. Além de dialogar com os pressupostos de Vygotsky (1998) sobre o papel mediador do professor no processo de aprendizagem, o produto também reforça a importância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. Dessa forma, este material busca alinhar-se às práticas pedagógicas contemporâneas, promovendo a inovação no uso de recursos lúdicos e contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

2 MATRIZ DE FORMAÇÃO

A Matriz de formação é um modelo estruturado de aperfeiçoamento que organiza um conjunto de ações formativas para promover o desenvolvimento profissional dos professores. A formação docente deve ir além da transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de interação, reflexão e produção coletiva de conhecimento (Nóvoa, 2009). Nesse sentido, a matriz proposta neste produto educacional integra teoria e prática, incentivando os professores a ressignificarem suas práticas pedagógicas e a adotarem estratégias inovadoras no uso de brinquedos não estruturados.

Essa matriz de formação é composta por três oficinas interdependentes, concebidas para atender às demandas específicas dos professores de educação física da educação infantil. Cada oficina aborda um aspecto essencial do processo formativo, desde a introdução teórica sobre os brinquedos não estruturados até a aplicação prática e a validação de estratégias pedagógicas.

As oficinas foram planejadas para fomentar um ambiente colaborativo e participativo, no qual os professores podem compartilhar suas experiências, refletir sobre suas práticas e construir, de forma conjunta, ferramentas que contribuam para o aprimoramento do ensino. A estrutura da matriz busca, assim, consolidar um processo formativo que dialogue com a realidade escolar e seja capaz de promover mudanças significativas na prática pedagógica, alinhando-se aos princípios do desenvolvimento integral das crianças.

Os temas de cada oficina foram cuidadosamente definidos a partir das necessidades identificadas na pesquisa:

a) Oficina 1 – Explorando o uso Pedagógico dos Brinquedos não Estruturados:

Este tema foi escolhido para atender à necessidade de ampliar o repertório dos professores, oferecendo uma introdução ao conceito de brinquedos não estruturados e às suas possibilidades pedagógicas. A pesquisa evidenciou que muitos educadores ainda não possuem familiaridade com esses materiais, o que limita sua utilização nas aulas. Assim, essa oficina surge como um primeiro passo para sensibilizar os professores e promover uma ressignificação de suas práticas.

b) Oficina 2 – Revisão e Aprimoramento das Práticas com Brinquedos não Estruturados:

Este tema foi proposto para abordar os desafios enfrentados pelos professores durante a implementação prática dos brinquedos não estruturados nas aulas. A pesquisa mostrou que aspectos como o planejamento, a gestão de turmas e a adaptação das atividades são pontos críticos que necessitam de atenção. Essa oficina busca promover um espaço de troca de experiências e reflexão colaborativa, permitindo que os professores identifiquem boas práticas e ajustem suas estratégias pedagógicas.

c) Oficina 3 – Validação e Reflexão Final:

Esse tema surgiu da necessidade de garantir que os aprendizados fossem formalizados e aplicáveis, criando um relatório final que possa servir como referência prática para futuras formações.

As oficinas foram organizadas de maneira progressiva e articulada, garantindo que os aprendizados e reflexões de uma etapa alimentem e fortaleçam as próximas. Isso está em consonância com Nóvoa (2009), que destaca a formação como um processo contínuo e coletivo.

A seguir, detalharemos cada uma das oficinas que compõem essa matriz de formação.

2.1 Oficina 1 – Explorando o uso Pedagógico dos Brinquedos não Estruturados

Objetivo: A primeira oficina tem como objetivo sensibilizar os professores sobre o uso pedagógico de brinquedos não estruturados nas aulas de educação física na educação infantil. Busca-se incentivar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e oferecer suporte teórico e prático para a implementação desses recursos no dia-a-dia escolar, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Justificativa: Os brinquedos não estruturados, por sua flexibilidade e acessibilidade, são ferramentas que podem estimular diversos aspectos do desenvolvimento infantil. No entanto, esses materiais ainda são pouco explorados nas práticas pedagógicas, devido à falta de formação específica dos professores.

A escolha de iniciar a formação com esta oficina baseia-se na necessidade de ampliar o repertório dos professores, promovendo uma ressignificação de suas práticas. Além disso, a integração desses brinquedos é essencial para alinhar as práticas educativas aos princípios da educação infantil e às diretrizes curriculares, valorizando o brincar como um elemento indissociável para o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Metodologia: A oficina será realizada presencialmente, com duração de duas horas, e organizada em etapas que equilibram teoria e prática:

Etapa 1:

a) **Sondagem:** Será conduzida uma sondagem com os professores para compreender suas percepções sobre o uso de brinquedos estruturados e não estruturados como ferramentas pedagógicas. Essa sondagem será realizada por meio de um questionário, que abordará os seguintes temas:

- Familiaridade com brinquedos estruturados e não estruturados, e suas opiniões sobre eles;
- Frequência de uso de brinquedos não estruturados nas aulas;
- Formação específica já recebida sobre o uso de brinquedos estruturados e não estruturados.

b) **Fundamentação Teórica:** A fundamentação teórica abordará as contribuições dos brinquedos não estruturados para o desenvolvimento das crianças, com ênfase nas aulas de educação física na educação infantil. Segundo Pereira (2021), brinquedos como embalagens, caixas de papelão e garrafas PET não possuem regras ou estruturas pré-definidas, oferecendo às crianças a possibilidade de explorar, experimentar e criar seu próprio universo de brincadeiras. Por serem mais flexíveis, esses materiais incentivam a criatividade, a imaginação e a autonomia das crianças. Nesse contexto, os professores terão acesso a textos e vídeos que apresentam diferentes perspectivas sobre o potencial desses materiais para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, físico e criativo das crianças.

Inicialmente, o estudo de Zosh et al. (2017), “Aprender através do brincar: uma revisão das evidências”, será utilizado para fornecer uma base sólida sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Esse estudo destaca como as atividades lúdicas, especialmente com brinquedos não estruturados, permitem que as crianças aprendam de forma mais ativa e significativa.

Além disso, será utilizada a dissertação de Franceschini (2018), “Apenas brincando? Brinquedos e brincadeiras na educação infantil de São Caetano do Sul”, que contextualiza o uso de brinquedos não estruturados nas escolas brasileiras, abordando as percepções dos professores e os desafios de integrar essas práticas nas rotinas escolares. A dissertação enfatiza a importância do brincar livre como estratégia para promover a criatividade e a autonomia das crianças.

Por fim, o vídeo “Você tem materiais não estruturados em sala de aula?”, disponível no YouTube, será usado como recurso visual para exemplificar a aplicação prática desses materiais nas escolas.

c) **Experimentação e Atividade Prática:** Após a fundamentação teórica, os professores terão a oportunidade de explorar os materiais não estruturados disponibilizados durante a oficina. Por meio de atividades práticas, eles poderão criar brinquedos e experimentar as múltiplas possibilidades pedagógicas oferecidas por esses recursos. Essa vivência prática será um momento importante para que os professores reflitam sobre o impacto dos brinquedos não estruturados no processo de aprendizagem e identifiquem estratégias para integrá-los de forma eficaz às suas rotinas pedagógicas.

d) **Discussão, Reflexão e Elaboração do Roteiro de Observação:** Encerrando a fase de experimentação, os professores participarão de uma discussão reflexiva para compartilhar suas percepções sobre o uso dos brinquedos não estruturados. Também discutirão as dificuldades que poderão ser encontradas na implementação desses brinquedos nas escolas, identificando soluções práticas para superá-las.

Além disso, os professores elaborarão em conjunto um roteiro de observação, que servirá como base para um diário de bordo, permitindo o registro sistemático de suas aulas. Esse roteiro auxiliará os professores a documentar suas impressões, desafios enfrentados e observações sobre o comportamento das crianças ao interagir com brinquedos não estruturados. Os registros realizados no diário de bordo serão discutidos e compartilhados na segunda oficina, promovendo a continuidade do processo formativo.

Etapa 2: Aplicação Prática e Reflexão

Após a conclusão da parte teórica e experimental da Oficina 1, os professores serão encarregados de aplicar os conceitos e aprendizados adquiridos em suas práticas pedagógicas. Essa etapa tem como objetivo permitir uma experimentação real do uso de brinquedos não estruturados, promovendo uma reflexão sobre sua eficácia e adequação ao contexto escolar.

a) Aplicação Prática nas Escolas

- Atividade: Cada professor deverá planejar e realizar pelo menos uma atividade em suas aulas, utilizando os brinquedos não estruturados explorados durante a oficina.
- Planejamento: As atividades devem ser adaptadas ao contexto da turma, ao espaço disponível e aos materiais acessíveis.
- Objetivo: Proporcionar uma experiência prática que integre os conceitos abordados na oficina às necessidades específicas de cada grupo de crianças.

b) Registro no Diário de Bordo, utilizando o Roteiro de Observação como guia

Ferramenta: Durante as atividades, os professores utilizarão o Roteiro de Observação, elaborado na oficina, para registrar em seus diários de bordo os seguintes elementos:

- Envolvimento das crianças.
- As reações aos brinquedos não estruturados.
- Os desafios encontrados.
- Os aspectos positivos observados.

Complemento: O Diário de Bordo deverá conter informações detalhadas sobre o comportamento das crianças e a interação com os brinquedos, além de ajustes realizados durante as atividades.

c) Compartilhamento de Informações

- Atividade: No próximo encontro (Oficina 2), os professores deverão compartilhar as anotações do Diário de Bordo.
- Objetivo: Promover um momento de troca de experiências, no qual os professores compartilhem suas observações, sucessos e desafios

encontrados. Esse momento será essencial para fomentar a reflexão colaborativa e identificar boas práticas.

Concluimos esta etapa com um convite à prática: aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas e registrar, no Diário de Bordo, as experiências vivenciadas, reflexões críticas e aprendizados obtidos. Os registros realizados serão fundamentais para embasar as discussões e os aprendizados no próximo encontro.

Na oficina 2, será possível compartilhar os registros do diário de bordo, trocar experiências e aprofundar discussão sobre as estratégias e desafios encontrados na implementação dos brinquedos não estruturados. O objetivo é avançar ainda mais no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas.

2.2 Oficina 2 Revisão e Aprimoramento das Práticas com Brinquedos não Estruturados

Objetivo: Pretende-se com essa oficina revisar e discutir as informações coletadas durante a implementação dos brinquedos não estruturados nas aulas, conforme proposto na oficina 1.

Justificativa: Essa oficina é essencial para consolidar o processo formativo iniciado na oficina 1. Após a implementação prática dos brinquedos não estruturados nas escolas, os professores deverão compartilhar suas percepções, sucesso e desafios, permitindo a identificação de boas práticas e de ajustes necessários.

Metodologia: A oficina será realizada no formato online, com duração de duas horas, e será estruturada em etapas cuidadosamente planejadas para assegurar uma revisão sistemática e o aprimoramento das práticas pedagógicas com brinquedos não estruturados. Essa abordagem permite um equilíbrio entre a troca de experiências, a reflexão crítica e a construção colaborativa de soluções práticas.

Etapa 1: Retomada da Oficina 1

A oficina terá início com a retomada dos principais objetivos da formação, reforçando a importância do compartilhamento das experiências práticas realizadas pelos professores e das observações registradas nos Diários de Bordo. Essa

introdução visa criar um ponto de conexão entre as oficinas, valorizando as atividades já desenvolvidas e contextualizando a continuidade do processo formativo.

Em seguida, os professores serão convidados a compartilhar suas observações e experiências durante a aplicação dos brinquedos não estruturados em suas escolas. Esse momento será conduzido de forma colaborativa, permitindo que cada participante destaque:

- Os aspectos mais relevantes observados em suas turmas, como o engajamento das crianças e os resultados obtidos.
- Os sucessos alcançados, destacando boas práticas e estratégias que se mostraram eficazes.
- Os desafios enfrentados, como questões organizacionais ou relacionadas ao comportamento das crianças.
- As reações das crianças às atividades, analisando comportamentos, interações e formas de exploração dos brinquedos.

Etapa 2 Discussão Colaborativa e Identificação de Pontos de Melhoria

Após o compartilhamento das observações registradas nos Diários de Bordo, será conduzida uma discussão colaborativa, permitindo que os professores analisem criticamente suas experiências e identifiquem aspectos relevantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas com brinquedos não estruturados.

Atividades da etapa integrada:

- a) Discussão Colaborativa** - Os professores serão incentivados a refletirem sobre os pontos levantados nos diários de bordo e serão guiados em uma discussão com questões conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Questionário de Reflexão sobre as Atividades com Brinquedos não Estruturados

Pergunta de Reflexão
1. Quais atividades foram mais eficazes?
2. Que fatores contribuíram para o engajamento das crianças?
3. Quais desafios foram mais comuns e como foram superados?

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse momento será essencial para que os professores troquem experiências, reconheçam padrões e proponham soluções coletivas para desafios recorrentes.

b) Identificação de Pontos de Melhoria – Com base nas discussões realizadas, os professores serão incentivados a trabalhar na identificação de ajustes e estratégias que possam otimizar o uso pedagógico dos brinquedos não estruturados.

Focos de reflexão: Os professores deverão centrar suas análises e propostas em três aspectos principais:

- Estratégias para melhorar o envolvimento das crianças:
 - Identificar formas de tornar as atividades mais atrativas e alinhadas aos interesses e necessidades das crianças;
 - Explorar maneiras de incentivar a criatividade e a autonomia durante o brincar.

- Adaptações para gerenciar turmas grandes
 - Propor ajustes logísticos, como divisão de grupos, organização do espaço e uso de materiais;
 - Pensar em atividades que possam envolver várias crianças ao mesmo tempo sem perda de qualidade pedagógica.

- Ações para promover maior participação das famílias e da gestão escolar
 - Desenvolver ideias para envolver os pais, como oficinas de construção de brinquedos ou momentos de interação com as crianças;
 - Discutir formas de envolver a gestão escolar na valorização dos brinquedos não estruturados como recurso pedagógico.

Etapa 3 Elaboração do novo Roteiro de Observação

Com base nas discussões e reflexões realizadas, os professores trabalharão de forma colaborativa na criação do segundo Roteiro de Observação. Esse novo roteiro incluirá critérios detalhados para registrar:

- a) O aumento no envolvimento das crianças com os brinquedos não estruturados;
- b) A eficácia das atividades em turmas numerosas;
- c) A melhoria na participação da gestão escolar e das famílias no processo pedagógico.

Os professores poderão organizar-se em pequenos grupos para definir os critérios relacionados a cada foco, enquanto o facilitador mediará as discussões e consolidará as contribuições, garantindo que o novo roteiro seja claro, prático e aplicável a diferentes contextos escolares.

Após o compartilhamento das informações registradas no Diário de Bordo com base nesse roteiro, será elaborado um questionário a ser utilizado na oficina 3 para encerrar o ciclo formativo. As informações devem ser enviadas ao responsável pela formação em formato digital e dentro do prazo estipulado, assegurando tempo hábil para a elaboração do questionário conforme exemplo no Apêndice A.

2. 3 Oficina 3 Validação e Reflexão Final

Objetivo: Validar as informações coletadas nas oficinas 1 e 2, consolidando as percepções, registros e reflexões realizadas pelos professores ao longo do ciclo formativo. Por meio de uma revisão colaborativa, busca-se garantir que todos os dados sejam representativos, precisos e aplicáveis para o aprimoramento das práticas pedagógicas com brinquedos não estruturados.

Justificativa: Esta oficina é essencial para finalizar o processo formativo com qualidade e consistência. Após a implementação prática dos brinquedos não estruturados e as discussões realizadas nas oficinas anteriores, é necessário revisar e validar os registros feitos pelos professores. Esse processo permite assegurar que as observações e percepções reflitam de forma fiel a realidade vivenciada nas escolas, garantindo que os dados coletados sejam úteis e confiáveis.

A validação é também uma etapa indispensável para consolidar o aprendizado dos professores, promovendo ajustes nas estratégias de ensino e documentar boas práticas de forma estruturada. A criação de um relatório final com base nos dados validados servirá como um guia prático para futuras formações e implementações, fortalecendo a integração dos brinquedos não estruturados no cotidiano escolar.

Além disso, a oficina proporciona um espaço para os professores revisarem suas abordagens pedagógicas, ajustarem suas percepções e refinarem suas estratégias de ensino.

Metodologia: A oficina será realizada no formato online, com duração de duas horas. Será estruturada em etapas cuidadosamente planejadas, que incluem momentos de reflexão individual, preenchimento de um questionário de validação e discussões coletivas. Essa metodologia visa assegurar que as informações coletadas sejam revisadas e ajustadas de forma colaborativa, garantindo precisão e aplicabilidade.

Etapa 1 Introdução, Retomada dos Objetivos e Reflexão Individual

A oficina será iniciada com o facilitador lembrando os principais objetivos das oficinas 1 e 2, reforçando a importância de validar as informações produzidas ao longo do ciclo formativo. Essa introdução estabelecerá a conexão entre as etapas anteriores e o propósito da oficina 3, ressaltando a importância do trabalho coletivo para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Após essa retomada, os professores serão convidados a preencher o Questionário de Validação, elaborado com base nos registros dos Diários de Bordo compartilhados pelos professores. Esse preenchimento será realizado individualmente, promovendo um momento de reflexão e revisão das informações produzidas, permitindo aos professores avaliar suas próprias percepções e experiências. Esse processo servirá como base para a etapa seguinte, garantindo que as discussões coletivas partam de dados previamente analisados e refletidos pelos participantes da formação.

Etapa 2 Discussão Coletiva e Identificação de Ajustes

O facilitador conduzirá uma discussão colaborativa com os professores, promovendo a troca de experiências e a validação das informações produzidas. Nesse momento os professores compartilharão suas reflexões individuais, observações e sugestões de ajustes com base nos registros feitos durante o ciclo formativo. Espera-

se com isso, validar as informações produzidas de forma consensual, identificar boas práticas e propor melhorias nas estratégias pedagógicas.

Etapa 3: Encerramento e Síntese Final

A oficina será encerrada com uma síntese das discussões e reflexões realizadas. O facilitador destacará os principais pontos validados, consolidando as aprendizagens coletivas e ressaltando as estratégias e ajustes propostos. Além disso, será explicado como os dados validados serão utilizados para a criação de um relatório final, que servirá como referência prática para futuras formações e implementações. Esse relatório também será um registro importante para documentar as boas práticas e desafios superados no uso de brinquedos não estruturados.

Por fim, espera-se que os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo desse ciclo formativo sejam aplicados de forma prática e continua impactando positivamente a qualidade da educação física infantil. Este produto, além de um guia prático, configura-se como um convite à reflexão, à inovação e ao fortalecimento das práticas pedagógicas que têm como centro o brincar e o desenvolvimento das crianças.

Que este material inspire os professores de educação física a continuar explorando as infinitas possibilidades do brincar com brinquedos não estruturados, promovendo uma educação mais significativa, criativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Senado Federal, 2017.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: Senado Federal, 1990.
- FERREIRA, S. C. **A indústria do brincar**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1992.
- FRANCESCHINI, L. **Apenas brincando? Brinquedos e brincadeiras na educação infantil de São Caetano do Sul**. 2018. p.29 Dissertação (Mestrado em Educação) - Mestrado Profissional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2018.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente: os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- PEREIRA, M. L. O papel do educador na mediação de brincadeiras infantis. **Revista Infância e Educação**, v. 5, n. 3, 2021.
- SANTO ANDRÉ. **Documento Curricular Rede Municipal de Santo André**. Santo André, Secretaria de Educação, 2019.
- VOCÊ tem materiais não estruturados em sala de aula? [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Caroline Matei. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJJW2qAUjls>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZOSH, J. M.; HOPKINS, E. J.; JENSEN, H.; LI, H.; LIU, C.; LYLES, J.; NEALE, D.; SANTOS, L. R.; SULLIVAN, A.; HIRSH-PASEK, K.; WHITEBREAD, D.; ZIGLER, E.; GOLINKOFF, R. M. **Aprender através do brincar: uma revisão das evidências**. Billund: LEGO Foundation, 2017. Disponível em: <https://www.legofoundation.com/en/learn-how/knowledge-base/learning-through-play-a-review-of-the-evidence/>.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO FINAL

Pergunta	Objetivo da Pergunta	Espaço para Resposta
1. Quais atividades realizadas com brinquedos não estruturados foram mais eficazes para o desenvolvimento das crianças?	Identificar práticas bem-sucedidas e compreender os fatores que contribuíram para o sucesso das atividades.	
2. Que estratégias utilizadas durante as aulas ajudaram a melhorar o engajamento das crianças e como elas podem ser aprimoradas?	Reconhecer métodos que fortaleceram o envolvimento infantil e propor melhorias.	
3. Quais foram os maiores desafios enfrentados, como turmas numerosas ou falta de materiais, e como eles foram superados?	Documentar os principais obstáculos e as soluções implementadas pelos professores.	
4. Em que medida as famílias e a gestão escolar participaram do processo pedagógico, e o que poderia ser feito para aumentar esse envolvimento?	Analisar o grau de participação dos envolvidos no uso dos brinquedos não estruturados.	
5. Que ajustes ou mudanças você sugere para futuras formações sobre o uso pedagógico de brinquedos não estruturados?	Coletar propostas para aprimorar o processo formativo e fortalecer a eficácia das práticas pedagógicas.	
<p>Orientações para preenchimento do questionário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reserve um momento de reflexão individual antes de responder; • Responda de forma detalhada, fornecendo exemplos práticos sempre que possível. 		